

Um só planeta, 14 de Outubro de 2022

## **Nossa energia e nosso alimento dependem da floresta da Amazônia**

*São as árvores da região que geram as chuvas que irrigam a agricultura, alimentam as turbinas hidrelétricas e abastecem as cidades. O futuro da produção de chuvas está em jogo*

Por: Alexandre Mansur

Um dia desses, uma criança que brincava em um parque em São Paulo, olhou para o céu e viu um conglomerado de nuvens carregadas, visivelmente prestes a irromper sobre a cidade. Intrigada, ela perguntou: de onde vem a chuva? Os pais não souberam responder. Essa imprecisão, de certa forma, é comum, já que muita gente que vive em grandes centros urbanos nem imagina que as florestas brasileiras são grandes fábricas de chuvas.

Para se ter ideia, a Amazônia lança sozinha na atmosfera mais água que o rio Amazonas no oceano Atlântico por segundo. Esse é o processo que gera os chamados “rios voadores”, que hidratam o centro-sul do país. Mas, vivemos tempos tão sombrios para o meio ambiente, que até as chuvas estão ameaçadas.

Assim como o sequestro de carbono e a regularização da qualidade do ar, a capacidade de controlar as chuvas em escala continental é um dos mais importantes serviços ecológicos prestados pela floresta amazônica, já que afeta a produção agrícola, a geração de energia e o abastecimento urbano de água. Sem isso, o desenvolvimento e a existência do nosso e de muitos outros países seria insustentável. Mas, com o crescente desmatamento na Amazônia, até mesmo as chuvas estão ameaçadas. O estado de Mato Grosso, um dos mais

importantes pólos agrícolas do mundo, com mais de três milhões de habitantes e oito usinas hidrelétricas, é prova disso.

Pesquisadores de estudo do Climate Policy Initiative (CPI/PUC-Rio) avaliaram que o desmatamento da região do Rio Xingu pode reduzir em 7% a precipitação média anual histórica do estado do Mato Grosso. A estimativa de redução da estação chuvosa motivada pelo desmatamento pode chegar a 8% da média histórica das chuvas sazonais, sendo o centro e o norte do estado os locais mais afetados. No período de seca, o impacto estimado do desmatamento pode causar uma redução de 15% da média sazonal histórica, sendo o centro e noroeste do estado os locais mais afetados.

Outra pesquisa, dessa vez realizada na Itália a partir de dados climáticos coletados ao longo de dez anos em toda a região da Amazônia, também explorou a relação das florestas tropicais com o ciclo das águas em seu entorno e concluiu que o impacto do desmatamento pode ser até quatro vezes maior que o estimado pelos cientistas até então. Na prática, isso quer dizer que a perda de vegetação gera uma redução de 55% a 70% na precipitação anual. Ou seja, o motor de fazer chuvas está quebrado por conta do desmatamento e quem perde com isso é o próprio Brasil, que precisa de segurança hídrica para se desenvolver.

Como se não bastasse ter papel fundamental para regular o clima do planeta, as florestas também são fontes de energia. Segundo dados divulgados pelo Operador Nacional do Sistema (ONS) e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), as hidrelétricas entregaram 72,6% de todos os MWh consumidos no Brasil no primeiro semestre de 2021. Boa parte da água que faz as turbinas das hidrelétricas girarem vem dos rios alimentados pelas chuvas da Amazônia. Isso inclui não só as hidrelétricas da Amazônia, mas de outras regiões do país, como a própria Itaipu. Essas chuvas estão escasseando. Segundo Nivalde de Castro, professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do Grupo de

Estudos do Setor Elétrico (Gesel), todas as hidrelétricas do país sofrem com a escassez de chuvas. “A crise hídrica é resultado do aquecimento global e do desmatamento na Amazônia”, diz. Isso reforça o que já sabemos: a conservação das florestas deve ser uma prioridade para o setor elétrico. Como a chuva que cai do céu vem das florestas, para não ficar sem água e energia, o caminho é cuidar das nossas árvores.

Se quisermos ter água para beber, comer, plantar e ter energia elétrica, temos que acabar com o desmatamento. Esse é o único caminho possível. Do contrário, assistiremos a concretização de uma tragédia que já está em curso no Brasil, que é a destruição da Amazônia. Às vésperas do segundo turno das eleições, a decisão de preservar a Amazônia passa pelas urnas de todo o país. Por isso, essa é uma das pautas da campanha Amazônia no Centro, que coloca o bioma no cerne dos debates eleitorais para ressaltar a importância da Amazônia em todas as suas esferas.

Link para a matéria original:  
<https://umsoplaneta.globo.com/opiniao/colunas-e-blogs/alexandre-mansur/post/2022/10/nossa-energia-e-nosso-alimento-dependem-da-floresta-da-amazonia.html>